

Laços entre os estilhaços da vida

Cristina De Macedo,¹ Maceió

O narrador é o homem que poderia deixar luz tênue de sua narração consumir completamente a mecha de sua vida.”

(Walter Benjamin)

A vida pode ser pensada como uma sucessão de narrativas que não prioriza o que vem primeiro, nem o que vem depois. Esse exercício de memória pode vir a fortalecer fragmentos do que fomos, somos ou poderemos ser. O tempo como dimensão do Ser.

Em *Grande sertão: veredas* (Guimarães Rosa, 1956/2019) vamos nos deparar com uma série de histórias simples e rotineiras, mas que ao se entrelaçarem, produzem expressão de sentimentos, emoções e ideias de maneira imaginativa, subvertendo o cotidiano à condição de transcender para a beleza maior da obra de arte.

Quem pôde assistir a *Autobiografia Autorizada* de Paulo Betti, na ocasião do 112º aniversário do Teatro Deodoro em Maceió; talvez tenha se sentido como eu.

Essa obra é tecida com dor e com esperança – nuvens passeiam no palco, retratos em preto e branco, documentos, músicas e uma casinha que alterna suas cores, registros, versos poéticos, palavras elegantemente alinhadas, visões de si mesmo.

Salta aos olhos, o menino (protagonizado por Paulo) que viu o mar aos dezoito anos. E algumas outras cenas. Ele de mãos dadas com a sua mãe

1 Psicanalista em formação pela Sociedade Psicanalítica do Recife (SPRPE). Psicóloga, mestra em Literatura.

aniquilava os perigos do mundo. Flores embaixo de uma cadeira. As internações do pai. A casinha de João de Barro. O Papai Noel com máscara de solda. O Gordo e o Magro. O pagador de promessas. E tantas outras.



Cristina De Macedo e Paulo Betti

O monólogo conduz os expectadores a experimentarem – força-fragilidade – de uma existência na qual poderá se verter como espelho das nossas próprias vivências ao recriar uma nova linguagem, um reencontro conosco, semelhante ao que propicia o setting analítico.

Betti recorre ao acervo da sua vida para nos encantar com a mesma arte do contador de histórias, que traz à baila a figura do narrador de Walter Benjamin. Para esse pensador, a narrativa tem tudo a ver com a sabedoria, e com a transmissão das experiências orais, transmitidas de geração a geração, que com o advento da indústria, do lucro, da pressa encontram-se empobrecidas.

A aventura humana de Betti é mesmo um diálogo interminável entre vida e morte. Nesta singular maneira de dizer, ela consiste, por um lado, em ter se dado conta da “verdade” fundamental dos seres e das coisas ao redor, e, por outro lado, ao fazer perceber por meio da experiência, que os estilhaços de uma vida podem ser agregados, para nos ofertar a magia dos laços inesperados.

Referência

Guimarães Rosa, J. (2019). *Grande sertão: veredas*. Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1956)

Cristina De Macedo
cristinac.demacedo@gmail.com